

PROFETAS EM ÉPOCAS DE TRANSIÇÃO

Neste ensino você vai entender o porquê Deus levanta profetas e comunidades proféticas em épocas de transição. Nas Escrituras temos diversos relatos que comprovam este padrão divino.

As **Escolas de Profetas**, criadas por Samuel, foram responsáveis por banir a idolatria de Israel e criar o ambiente propício para o surgimento do reinado de Davi e Salomão. Também, no período da restauração, descritos nos livros de **Esdras e Neemias**, o Senhor enviou os profetas **Ageu e Zacarias** para profetizarem, animando e encorajando o povo a continuar com a obra de construção (**Esdras 5:1-3**).

Antes de Jesus Cristo começar Seu ministério público, João, o Batista, surgiu para cumprir a profecia anunciada por Isaías: "*Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas*". A pregação de João Batista era: "*Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus*" (**Mateus 3:1-12**). O Reino dos céus estava sendo trazido por Jesus Cristo.

ENTÃO, O OBJETIVO DE DEUS EM LEVANTAR OS SEUS PROFETAS EM PERÍODOS DE TRANSIÇÃO É PREPARAR O AMBIENTE PARA O REI E SEU REINO.

Está no coração do Pai que todos os Seus filhos sejam **canais da Sua Palavra como profetas**. Quando o Senhor tirou do Espírito que havia sobre Moisés e pôs sobre os setenta anciãos, todos eles profetizaram no arraial, "*...mas, depois, nunca mais*". Porém, dois dos setenta, Eldade e Medade, continuaram profetizando. Um moço correu até Moisés e relatou que aqueles dois continuavam profetizando no arraial. Josué, que servia a Moisés, pediu para Moisés proibir que aqueles dois continuassem profetizando. "*Porém Moisés lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? Tomara **todo o povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o seu Espírito!***" (**Números 11:24-29**).

Atos relata que os crentes que receberam o Espírito Santo falavam em línguas e profetizavam: "E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam" (**Atos 19:5, 6**). Por isso entendemos o porquê Paulo afirmou que "*Porque todos podereis profetizar, um após outro, para todos aprenderem e serem consolados*" (**1 Coríntios 14:31**). Todos, num culto de uma igreja Neotestamentária, devem profetizar a palavra do Senhor para a edificação, ensino, consolo e encorajamento da igreja (**vss. 3, 31-34**).

Em Apocalipse, os anjos falaram a João quando este queria adorá-los: "*Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo. Ele, porém, me disse: Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia*" (**Apocalipse 19:10**). O testemunho de Cristo será levado a

feito por meio da "profecia", conforme se vê no presente versículo. A "tradição profética" envolve a exaltação à pessoa do Messias, anunciando Sua mensagem ao mundo; e esse é o testemunho de Cristo que inspira toda autêntica profecia.

Hoje vivemos os dias da expansão e estabelecimento do Reino de Deus sobre toda a Terra e o Senhor está derramando uma porção dobrada do Seu Espírito de profecia sobre os que creem. E, nesta mensagem, vamos entender o que envolve esta unção profética que estamos recebendo do Senhor, nestes dias.

I) Samuel e as Escolas de Profetas

*"... e suportou-lhes os maus costumes por cerca de quarenta anos no deserto; e, havendo destruído sete nações na terra de Canaã, deu-lhes essa terra por herança, vencidos cerca de quatrocentos e cinquenta anos. Depois disto lhes **deu juízes até o profeta Samuel**".*

Samuel foi o último dos juízes e o primeiro dos profetas. Ele foi levantado por Deus em um período de transição, sendo o elo de ligações entre duas etapas do propósito de Deus no Antigo Testamento. **Atos 3:24** confirma que Samuel foi o primeiro profeta, de uma linhagem que lhe sucedeu. Samuel nasceu num período de declínio espiritual o qual passara a nação de Israel.

*"Quando o Senhor lhes suscitava juízes, era com o juiz; porquanto o Senhor se compadecia deles ante os seus gemidos, por causa dos que os apertavam e oprimiam. Sucedia, **porém**, que, falecendo o juiz, **reincidiam**, e se tornavam piores do que seus pais, seguindo após outros deuses, servindo-os, e adorando-os eles; nada deixavam das suas obras, nem da obstinação dos seus caminhos..." (Juízes 2:18, 19).*

Durante o período dos Juízes, a nação de Israel vivia em **instabilidade espiritual**, períodos de altos e baixos, ora serviam ao Senhor, por causa do caráter justo de algum juiz, mas após a morte deste, voltavam para adoração a ídolos e à apostasia. Quando não havia um líder justo: *"... cada qual fazia o que achava mais reto"*, **Juízes 17:6; 21:25**.

A situação foi se agravando até o período de Eli, sumo-sacerdote do período em que nasceu Samuel. Os filhos de Eli eram sacerdotes e andaram em grande pecado diante de Deus e do povo: *"Era, pois, mui grande o pecado destes moços perante o Senhor, porquanto eles desprezavam a oferta do Senhor"*, **1 Samuel 2:17**. Por causa da corrupção deles, o Senhor decidiu exterminar aquela linhagem sacerdotal. *"Mas o jovem Samuel crescia em estatura e no favor do Senhor e dos homens"* (**1 Samuel 2:26**). Deus sempre tem o **MAS...**, Ele sempre estará suscitando um povo, uma comunidade profética, que terá a unção e comissionamento de reverter todas as situações desfavoráveis aos Seus propósitos.

*"Então suscitarei para mim um **sacerdote fiel**, que procederá segundo o que tenho no coração e na mente; edificar-lhe-ei uma **CASA ESTÁVEL**, e andaré ele diante do meu ungido para sempre"* (**1 Samuel 2:35**).

O texto de primeira Samuel vai descrevendo o estado de depravação da liderança e da nação de Israel. Mas, o Senhor estava preparando um menino, Samuel, e através dele iria criar uma casa estável. Nele estaria o fim da instabilidade espiritual.

A passagem de **1 Samuel 3:1-4** descreve o “fundo do poço”. Observe como estas verdades se aplicam à situação da cristandade atual e compare com o que o livro de Apocalipse fala sobre a igreja de Laodicéia (**Apocalipse 3:14-21**).

O FUNDO DO POÇO (1 SAMUEL 3:1-4)

A palavra do Senhor era mui rara: As pessoas iam buscar a Palavra do Senhor, Seus ensinamentos, aconselhamento e direção, mas os sacerdotes não conseguiam, por causa da impureza de seus corações, receber respostas do Senhor.

As visões não eram frequentes: A percepção espiritual dos líderes estava embotada. Não havia direção, por isso o provérbio se cumpria (**Provérbios 11:14; 29:18**). O povo se desviava dos caminhos do Senhor caía em pecado e corrupção.

Os olhos do sacerdote já começavam a escurecer-se, a ponto de não poder ver. O que constata que os sacerdotes já não tinham percepção e revelação espiritual. **Apocalipse 3:18** registra que a cristandade atual - representada pela igreja de Laodicéia - precisa comprar “...colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas”, porque estavam sem percepção. “Toda planta que meu Pai celestial não plantou, será arrancada. Deixai-os: são cegos, guias de cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, cairão ambos no barranco. Então lhe disse Pedro: Explica-nos a parábola...” (**Mateus 15:13-15**).

“Antes que a lâmpada de Deus se apagasse”: “Não apagueis o Espírito” (**1 Tessalonicenses 5:19**). O trecho de Samuel acaba descrevendo o quadro de apostasia e declínio espiritual, mostrando que a lâmpada do santuário já estava se apagando. Foi então que: “o Senhor chamou o menino...”. Aleluia! Ele nunca abandona Seu povo!

Se você continuar lendo a história, Deus se revela e fala com Samuel. Deus deu um sonho a Samuel falando sobre o extermínio daquela atual linhagem sacerdotal. E “Crescia Samuel, e o Senhor era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra. Todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado como **PROFETA** do Senhor. Continuou o Senhor a aparecer em Silo, enquanto por sua palavra se manifestava ali a **Samuel**” (**1 Samuel 3:19-21**).

II) Samuel, o apóstolo do Antigo Testamento

Samuel foi levantado por Deus num período de transição. Agora estava começando uma nova ordem em **Siló** (monte que é um símbolo veterotestamentário do Reino).

Deus deu a Samuel a sabedoria e unção para edificar, em várias cidades de Israel, Escola de Profetas.

Samuel foi, na realidade, um apóstolo do Antigo Testamento. A passagem de **1 Samuel 7:16, 17** relata que, de ano em ano o profeta Samuel fazia volta, **RODEAVA**, fazendo uma viagem pelas cidades de Betel, Gilgal e Mispa (“Torre de vigia”, **Gênesis 31:48**,

49), julgando e orientando todo o povo. Porém, voltava para Ramá ("Ser alto"), sua cidade e "plataforma de lançamento".

Semelhante ao apóstolo Paulo no Novo Testamento, que morava na cidade de Antioquia e viajava pelas igrejas periodicamente, Samuel fazia viagens apostólicas criando uma **BASE ESPIRITUAL** naquelas cidades. Samuel morou toda o resto de sua vida em Ramá (**1 Samuel 19:18-20; 25:1**).

As cidades nas quais Samuel fazia **uma volta**, de ano em ano para julgar Israel, ficavam na região de Benjamim (**Josué 18:21-28**) que era predominantemente montanhosa e localizada ao norte de Jerusalém. As orações dos profetas nestas regiões altas traziam vitórias para o povo de Deus (cf. **1 Samuel 7:5-13**): *"Disse mais Samuel: Congregarei todo o Israel em Mispa, e orarei por vós ao Senhor. Congregaram-se em Mispa, tiraram água e a derramaram perante o Senhor; jejuaram aquele dia e ali disseram: Pecamos contra o Senhor. E Samuel julgou os filhos de Israel em Mispa...* Ali os profetas podiam manter uma vigília espiritual contra todo ataque a Israel e Jerusalém.

GEOGRAFICAMENTE, ESTAS CIDADES FORMAVAM UM CERCO ("VOLTA") DE PROTEÇÃO AO REDOR DA CIDADE DE JERUSALÉM. PORTANTO, FOI FUNDAMENTAL O PAPEL DAS ESCOLAS DE PROFETAS NESTAS CIDADES, PARA O PROGRESSO DOS PROPÓSITOS DE DEUS PARA O SEU POVO.

Também hoje, o Senhor tem levantado Comunidades Proféticas em cidades estratégicas no Brasil, a fim de manter a VIGÍLIA espiritual por parte dos atalhias profetas, além da voz do Senhor ser ouvida por meios destes "homens de Deus".

Feitos de Samuel. A principal missão de Samuel foi levantar as bases do futuro Reino. Isso é muito importante que entendamos. Para estabelecer a "**casa estável**", que é o propósito que estava no coração e na mente do Senhor, Samuel, como profeta, juiz e sacerdote, seguiu uma estratégia:

- (1) Estabeleceu as Escolas de Profetas em cidades estratégicas. Se você olhar um mapa da Bíblia, você notará que as cidades onde havia uma comunidade profética faziam um cerco, muro de proteção ao redor da cidade de Jerusalém. Estas cidades, com suas comunidades proféticas, eram, portanto, um muro de proteção e criadora de uma união, ao redor de Jerusalém (Sião). Aqui está a base para o próximo passo.
- (2) Samuel e Davi estabeleceram as normas do reino (**1 Samuel 10:25; 12:14, 15**), estabeleceram as funções na casa do Senhor. Semelhante comissionamento há sobre os apóstolos e profetas no Corpo de Cristo atualmente (cf. **Efésios 2:19-22; 4:11-14**).
- (3) Estabelecimento do rei: Foi Samuel que ungiu **Davi** como sendo o rei segundo o coração de Deus (**1 Samuel 16:13**). Da descendência de Davi nasceria o Messias, o Rei dos judeus, que inauguraria o Reino de Deus sobre a terra.

A passagem de **2 Reis 2:1-5** mostra que havia Escolas de Profetas (com mestres e discípulos) nas cidades de **Gilgal, Betel e Jericó**. Quando Elias e Eliseu foram ao rio Jordão encontrava-se com eles cinquenta discípulos da Escola dos Profetas (**2 Reis 2:7, 16, 17**). Cerca de cem discípulos faziam parte da Escola dos Profetas comandada por Eliseu em Gilgal (**2 Reis 4:38, 42, 43**). Elias foi formado numa destas Escolas de Profetas, ele morava em **Gileade (1 Reis 17:1)**. Débora, **Juízes 4:4, 5**, foi uma profetiza que viveu entre **Ramá e Betel**.

O estilo de vida deles era em comunidade, em uma casa comum, na companhia dos profetas (**2 Reis 6:1**). Alguns deles eram casados e tinham filhos (**2 Reis 4:1**) e acompanhavam os homens de Deus, por isso eram chamados de filhos dos profetas. A Escola dos Profetas dava também aos discípulos uma formação musical. A ênfase era na adoração profética, quando eles "profetizaram com arpas".

Quando Saul foi ungido por Samuel como rei, ele foi exposto à unção profética das Escolas de Profetas e foi transformado em outro homem. Observe a orientação que Samuel deu para Saul: "*Então, seguirás a Gibeá-Eloim, onde está a guarnição dos filisteus; e há de ser que, entrando na cidade, encontrarás um grupo de profetas que descem do alto, precedidos de saltérios, e tambores, e flautas, e harpas, e eles estarão profetizando. O Espírito do Senhor se apossará de ti, e profetizarás com eles e tu serás mudado em outro homem. Quando estes sinais te sucederem, faze o que a ocasião te pedir, porque Deus é contigo*" (**1 Samuel 10:1-5**). Saul profetizou no meio dos profetas. Pena que, depois daquela experiência maravilhosa, ao sair da presença de Samuel, Saul mudou seu coração (**vs. 9**).

Nas Escolas de Profetas eles aprendiam a criar uma **ATMOSFERA ESPIRITUAL** de adoração e profecia ao Senhor que produzia um maravilhoso ambiente de transformação, milagres e revelação do Senhor. Em outra ocasião, quando o Espírito do Senhor já havia se retirado de Saul, um espírito maligno o atormentava. Então, Davi tocava sua harpa e Saul se sentia melhor (**1 Samuel 16:14-21**).

Após Davi ter matado o gigante Goliás e as mulheres de todas as cidades de Israel terem ido até Saul cantando e dançando: "*Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares*", Saul, daquele dia em diante, tinha crises de raiva contra Davi e pelejava matá-lo (**1 Samuel 18:6-10**).

A passagem de **1 Samuel 19:18-24** relata um fato surpreendente. Tempos depois, Davi fugiu e foi morar na casa dos profetas em **Ramá**, onde funcionava uma Escola de Profetas presidida por Samuel. Então Saul mandou mensageiros para capturarem Davi. Todas as vezes que os mensageiros de Saul chegavam perto dos profetas, o Espírito de Deus vinha sobre eles. Saul ouvir o relato e mandou outros mensageiros, que também profetizaram. Saul insistiu mandando uns terceiros, os quais também profetizaram. Por fim, decidiu ir pessoalmente a Ramá. Estando próximo da casa dos profetas: "*...o mesmo Espírito de Deus veio sobre ele, que, caminhando, profetizava até chegar à casa dos profetas, em Ramá. Também ele despiu a sua túnica, e profetizou diante de Samuel, e, sem ela, esteve deitado em terra todo aquele dia e toda aquela noite; pelo que se diz: Está também Saul entre os profetas?*" Observe como a unção criada na Escola de Profetas se expandiu até fora da casa dos profetas e o coração de Saul se curvou diante da gloriosa presença do Senhor naquele ambiente. Mesmo tendo um caráter dúbio e coração cheio de ira, Saul recebeu uma unção

“de fora para dentro” - não era uma unção própria - do ambiente a que se expôs. Daí foi criado o dito de espanto do povo: *“Está também Saul entre os profetas?”*

Vale lembrar que o rei Davi criou todo um sistema de culto no Tabernáculo que edificou **em Sião (1 Crônicas 16:37-40)**. E organizou o culto em Sião, onde ele colocou a **arca**, e encarregou a Asafe e seus irmãos de celebrarem ali com hinos ao Senhor. Também comissionou Obede-Edom, Zadoque e seus irmãos para cumprir os sacrifícios ordenados pela Lei no Tabernáculo de Moisés, no lugar alto **em Gibeom**. Durante algum tempo o culto no Tabernáculo de Moisés em Gibeom e o culto em Sião coexistiram. No Tabernáculo de Moisés, em Gibeom, só faltava a Arca da Aliança, “a glória de Deus”. Infelizmente, esta é a realidade de muitas igrejas hoje: têm tudo, exceto a arca, a presença de Deus. Esta é uma condição de morte.

As passagens abaixo confirmam que Davi foi criador de instrumentos musicais consagrados à adoração ao Senhor. Ele criou instrumentos que pudessem reproduzir sons e vibrações que ajudassem as pessoas a entrarem numa adoração profunda a Deus. *“...e inventais como Davi instrumentos músicos para vós mesmos” (Amós 6:5)*. *“Assim o rei e todo o povo consagraram a casa de Deus. Os sacerdotes estavam nos seus devidos lugares, como também os levitas com os instrumentos músicos do Senhor, que o rei Davi tinha feito para deles se utilizar nas ações de graças ao Senhor...” 2 Crônicas 7:6. Também 2 Crônicas 29:26, 27; Neemias 12:36; Salmos 68:25 e Amós 6:5.*

No Tabernáculo de Davi, eles salmodiavam e profetizavam ao Senhor com instrumentos musicais, **1 Crônicas 25:1-3** - *“Davi, juntamente com os chefes do serviço, separou para o ministério os filhos de Asafe, de Hemã e de Jedutum, para profetizarem com harpas, alaúdes e címbalos. O rol dos encarregados neste ministério foi: dos filhos de Asafe... de Jedutum... que profetizavam com harpas, em ações de graça e louvores ao Senhor”*. A unção deste cântico, com profecia, era contagiante.

É importante saber que o Senhor prometeu restaurar o *“tabernáculo caído de Davi” (Amós 9:11; 15:16)*. E estamos vivendo nestes dias¹.

As Escolas de Profetas existiram até anos antes da vida de Jesus. **Isaías 8:16** mostra que Isaías tinha vários discípulos. Nas Escolas de Profetas havia o profeta-mestre, e os profetas-discípulos. Isaías era casado; sua esposa é chamada de **“a profetiza” (Isaías 8:3)**. Os profetas poderiam ter esposas e constituir família (**2 Reis 4:1**).

No Novo Testamento, o mover de Deus através da Equipe Apostólica também nasceu e foi sustentado pelas comunidades proféticas. Na igreja de **Antioquia, Atos 13**, havia profetas e mestres que serviam ao Senhor. Da atmosfera espiritual - do terreno fértil que havia naquela comunidade - Deus levantou a Equipe Apostólica, através de Paulo e Barnabé, para que o Evangelho do Reino fosse pregado em todo o mundo conhecido daquela época (exceto a região da ÁSIA).

Também foi predita nas Escrituras, que nos últimos dias, segundo a profecia de Joel (**Joel 2:28-32**), o Espírito de Profecia viria sobre o remanescente de Deus. O Novo Testamento ainda confirma que os homens, pela unção do Espírito Santo, profetizarão nestes dias, **Atos 2:14-21**. Apocalipse mostra que o Senhor levantaria profetas (uma comunidade

¹ *Leia a nossa mensagem: “Restauração do Tabernáculo de Davi”.*

profética) no tempo do fim (**Apocalipse 11:3**). Estes profetas andarão na unção de autoridade em que viveram Moisés e Elias. O Senhor está nos preparando, hoje, nas Escolas de Profetas, a desenvolvermos esta unção profética para sermos canais (trombetas) nas mãos de Deus.

O Novo Testamento enfatiza do dom de profecia nos capítulos **12 a 14 de 1 Coríntios**. Nestes capítulos, a profecia é enfatizada 22 vezes. Esta ênfase indica a importância do dom, principalmente para **edificar, ensinar e estimular** o povo de Deus para prosseguir até à maturidade. As trombetas, no Antigo Testamento, eram usadas para convocar o povo de Deus nas solenidades, para conduzir o povo na guerra, para convocar o povo para as Festas do Senhor e muitas outras ocasiões. Hoje, então, a profecia tem sido o dom usado por Deus, no Corpo de Cristo, para orientar e edificar o Seu povo.

Estudar a vida dos profetas do Senhor, tanto do Antigo como do Novo Testamento trará muito proveito para a sua vida nestes dias da Restauração de todas as coisas (**Atos 3:19-21**).

III) Um pouco mais sobre as Escolas de Profetas (2 Reis 4:1 a 6:23)

Temos agora três capítulos de histórias incomuns que ilustram o poder, a percepção espiritual, a sabedoria e a autoridade de **Eliseu**, o profeta de Jeová. São histórias que nos fornecem exemplos morais e capacidades sobrenaturais. Elas contêm muitas lições valiosas para os profetas de todas as épocas. Estes relatos fazem parte dos acontecimentos maravilhosos da vida de Eliseu. Eliseu foi um profeta autêntico, em contraste com os profetas falsos e apóstatas de Israel, que serviam a Baal e a outras divindades ridículas. Jeová era o Deus de Eliseu, e Ele é o único Deus vivo e verdadeiro. Israel deveria ter abandonado sua idolatria, por causa do exemplo piedoso deixado por Eliseu.

AS ESCOLAS DE PROFETAS OBJETIVAVAM A TRANSMISSÃO DOS VALORES MORAIS E
ESPIRITUAIS QUE DEUS HAVIA ENTREGADO A ISRAEL ATRAVÉS DE SUA PALAVRA.

O trecho de **2 Reis 4:1 a 6:23** contém uma série de relatos maravilhosas que descrevem como era a vida na Comunidade Profética, entre os profetas e seus discípulos. Temos relatos de prodígios miraculosos, da autoria de Eliseu, que recebeu dupla porção do Espírito de Elias (**2 Reis 2:9**) e, por isso mesmo, realizou o dobro do número de milagres de seu senhor. Os discípulos dos profetas sempre estavam juntos de seus mestres e, acompanhando os milagres, curas e manifestações de autoridade realizados pelos seu "pais", estavam aprendendo os princípios espirituais envolvidos em cada manifestação do poder de Deus. Estes e outros princípios espirituais é que precisamos conhecer, dominar e praticar.

Educação e instituição (**2 Reis 6:1**): Estão aqui em foco os membros da escola dos profetas, aqueles que Eliseu estava treinando, os quais, algum dia, tornar-se-iam profetas

plenos sob seus próprios direitos. Para eles, Eliseu era um pai, e eles se voltavam para ele, em cada pequena necessidade que tinham.

ELISEU AUMENTA O AZEITE DA VIÚVA DE UM DISCÍPULO (4:1-7)

O milagre do aumento do azeite da viúva nos ensina a respeito do **suprimento para toda necessidade**, quando Deus intervém. O Senhor concede-nos a Tua graça e favor, sustentando os Seus filhos! O poder divino satisfaz todas as nossas necessidades (**Salmos 23:1**).

*“Certa mulher, das mulheres dos **discípulos dos profetas**, clamou a Eliseu, dizendo: Meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que ele temia a Senhor...”*

Essa mulher era a esposa de um dos discípulos dos profetas. Ela tinha acabado de perder seu marido. O homem tinha sido servo de Eliseu, ou seja, era alguém que estava debaixo de suas instruções e cobertura espiritual, visto ser ele o cabeça das Escolas dos Profetas. À pobre viúva sobram dívidas e os abutres estavam à sua caça. O caso era tão sério que um credor tinha ameaçado vender os dois filhos da mulher à servidão, para que a dívida fosse saldada. Isso ele acabaria fazendo, sem dúvida. A viúva então apelou para Eliseu intervir no caso, de qualquer maneira que o Senhor o instruisse a agir.

Israel estava muito envolvido na instituição da escravidão. Muitos cativos de guerra eram transformados em escravos. Um israelita costumava vender a si mesmo e aos seus familiares à servidão, para pagar dívidas. Ver **Êxodo 21:7; Levítico 25:39; Neemias 5:5; Isaías 50:1 e Jeremias 34:8-11**. O credor tinha o direito de fazer o que o presente versículo diz. Ele não estava fora da legislação mosaica.

Por trás de portas fechadas, a viúva e seus filhos foram testemunhas do grande milagre de multiplicação. As muitas vasilhas estavam espalhadas ao redor, prontas para serem enchidas. Os filhos trouxeram as vasilhas à sua mãe, uma a uma. Ela derramou o azeite precioso em uma das vasilhas, e a vasilha original continuava cheia! Assim sendo, ela encheu outra, e a vasilha original continuava cheia! E assim ela prosseguiu, e em breve a casa estava repleta de vasilhas cheias de azeite, cada qual cheia até a beira.

Isso pode ser comparado ao milagre de Jesus da multiplicação dos pães e dos peixes (**Mateus 14:13-21**). Elias realizou um milagre similar, envolvendo azeite; ver **1 Reis 17:11** e seguintes.

A MULHER DE SUNÉM (4:8-37)

Aqui temos o relato do **milagre da generosidade, fecundidade e ressurreição**.

Suném. Essa cidade ficava perto de Jezreel e pertencia à tribo de Issacar (Josué 19:18). Havia uma **mulher rica** ali, que chamou a atenção do profeta. **NOTE-SE O CONTRASTE**. A primeira história foi sobre uma pobre viúva; esta história é a de uma mulher de uma classe do extremo oposto. O poder de Eliseu operava em qualquer nível da sociedade, onde quer que seres humanos estivessem enfrentando problemas ou necessidades, conforme acontece por toda parte. Os profetas eram movidos pela compaixão e baniu a miséria humana.

Eliseu, porém, também padecia necessidades, e a mulher rica desta narrativa mostrou-se generosa para com ele. Quando ele fazia seus circuitos por todo Israel, por várias vezes ela e seu marido tinham-no visto passando. Ela pensou que seria bom providenciar um lugar para ele ficar, portanto preparou um pequeno quarto conveniente para um profeta, que ele pudesse usar quando estivesse pelas vizinhanças. E ela também lhe provia refeições, quando ele estava ali. A mulher não sabia, mas estava semeando boa semente, e finalmente colheria uma colheita de felicidade, quando o profeta usasse seus poderes miraculosos em favor dela.

O Pequeno Quarto do Profeta. Era um pequeno quarto construído sobre o eirado, com acesso por meio de uma escada externa, pelo que a entrada ou saída era independente da própria casa. Como boa dona de casa, a mulher não ousou tomar uma decisão unilateral. Ela consultou seu marido sobre a ideia de oferecer um dormitório de profeta para Eliseu, e valorizou a ideia ao descrever como o aposento seria mobiliado com os móveis apropriados. O texto não se deu ao trabalho de dizer-nos que o marido da mulher consentiu com o plano de Deus, mas é óbvio que ele aprovou.

Eliseu foi o primeiro a utilizar o dormitório de profeta, tão recentemente preparado. O profeta, cansado de sua jornada, deitou-se para descansar. Ele estava acompanhado por um servo, **Geazi**, um aprendiz de profeta. Quando Eliseu estava relaxando ali em "seu dormitório", pensava sobre a bondade da mulher, e julgou que ela merecia alguma espécie de recompensa. Assim sendo, ordenou que seu servo falasse com a mulher, para ver se ela teria alguma necessidade especial. A mulher, como é claro, não estava querendo receber nenhuma recompensa, mas aqueles que agem bem, aqueles que mostram generosidade, receberão sua recompensa, quer a esperem, quer não. A medida de um homem é a sua generosidade, outro nome para a lei do amor. O amor é a própria prova da espiritualidade (ver **1 João 4:7**).

Por este tempo daqui a um ano. Ou seja, por aquele mesmo tempo do ano, dentro de um ano, a mulher teria um filho ao qual estaria abraçada. Isso significa que ela ficaria grávida quase imediatamente. Mas podemos entender a frase "por este tempo" com o significado de período próprio de gestação. Dentro de um ano, a gestação já estaria completada.

A morte e ressurreição do menino. Quando o menino, que nascera por um milagre operado por Eliseu, já havia crescido, certo dia foi ter com seu pai, que estava com os trabalhadores da lavoura. Neste momento, o rapaz teve uma grande e repentina dor de cabeça. O menino foi levado à sua mãe, que o colocou sobre os joelhos até ao meio-dia, e morreu. Logo em seguida, vem a narrativa de como sucedeu o milagre da ressurreição do menino. Alguns princípios estão envolvidos nesta narrativa:

O bordão do profeta Eliseu. A unção e poder de Deus que havia sobre os profetas era transmitido a seus utensílios pessoais. O **versículo 29** tem a orientação de Elias a Geazi de como usar o bordão para curar o menino: "... põe o meu bordão sobre o rosto do menino". Mas, segundo o **versículo 30**, Geazi seguiu a orientação de seu mestre/profeta e a criança não ressuscitou.

Oração e impartição. Chegando Eliseu à casa da Sunamita, entrou no quarto e viu o menino morto sobre a cama. E o relato é surpreendente (**vss. 33 a 37**):

"Então, entrou, fechou a porta sobre eles ambos e orou ao SENHOR. Subiu à cama, deitou-se sobre o menino e, pondo a sua boca sobre a boca dele, os seus olhos sobre os olhos dele e as suas mãos sobre as mãos dele, se estendeu sobre ele; e a carne do menino aqueceu. Então, se levantou, e andou no quarto uma vez de lá para cá, e tornou a subir, e se estendeu sobre o menino; este espirrou sete vezes e abriu os olhos. Então, chamou a Geazi e disse: Chama a sunamita. Ele a chamou, e, apresentando-se ela ao profeta, este lhe disse: Toma o teu filho".

Eliseu, orando, encheu-se da unção do Senhor e deitou sobre o menino que estava sobre a cama, colocando "sua boca sobre a boca dele, os seus olhos sobre os olhos dele e as suas mãos sobre as mãos dele". Eliseu fez o contato da boca, olhos e mãos, que são os maiores canais do corpo humano para a impartição e, então, o corpo do menino aqueceu, embora não houvera ressuscitado. Então, Eliseu, andou pelo quarto, criando uma **atmosfera pura** de oração e adoração e tornou a colocar seu corpo sobre o menino que, agora, ressuscitou. Aqui aprendemos um dos grandes princípios da **oração e impartição**.

A autoridade do profeta confrontada. O texto conta um detalhe que às vezes passa despercebido. Ao ressuscitar o menino "espirrou sete vezes e abriu os olhos". **Espirrar 7** vezes era, naquele caso, uma evidência de que demônios que atacaram aquela criança, provocando a dor de cabeça e morte, foram expulso (expulsos). Então, entendemos, que aqueles espíritos demoníacos atacaram aquele menino para desonrar a autoridade do profeta Eliseu, que havia orado para Deus conceder aquela criança ao casal.

Elias também teve sua autoridade de profeta confrontada diversas vezes. O texto em questão é a história da "Viúva de Sarepta", **1 Reis 17:8-24**. Este texto também relata o milagre da multiplicação e da provisão, quando Deus usa uma viúva para suprir as necessidades de Elias. Elias havia profetizado à viúva: "A farinha da tua panela não se acabará, e o azeite da tua botija não faltará, até ao dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra" (**vs. 14b**). E tudo aconteceu "segundo a palavra do Senhor". Porém, depois disto, adoeceu o filho da mulher, e a sua doença se agravou tanto, que ele morreu. "Então, disse ela a Elias: Que fiz eu, ó homem de Deus? Vieste a mim para trazer à memória a minha iniquidade e matares o meu filho?" (**vs. 18**). Note como a autoridade do profeta foi desafiada ou confrontada.

E Elias usou o mesmo princípio da oração e impartição, "...estendendo-se três vezes sobre o menino" e clamando ao Senhor (**vs. 21**). A alma (espírito) do menino tornou a entrar nele, e reviveu. O texto conclui enfatizando que a Palavra do "homem de Deus" foi honrada: "Então, a mulher disse a Elias: Nisto conheço agora que tu és homem de Deus e que a palavra do Senhor na tua boca é verdadeira" (**vs. 24**).

MORTE NA PANELO (4:38-41)

Este relato também descreve outra situação enfrentadas pelos profetas em qualquer época: **Morte na panela**.

Como os profetas de Deus surgem na terra novamente, esta "morte na panela" torna-se um problema sério. Trata-se do problema de apresentar uma Palavra pura para que o povo receba algo de Deus. Paulo diz em **2 Coríntios 3:6**: "...a letra mata, mas o espírito vivifica". Um homem pode pregar as Escrituras, no entanto, a maneira com que ele as usa e o que emana do seu espírito, pode ministrar morte. Chegará o tempo quando falsos profetas irão falar quase que as mesmas palavras que encontrarem na Palavra Viva, mas será morte. As pessoas, ao ouvi-las, pensarão ser a mesma Palavra Viva, mas haverá morte na panela. "... a letra mata, mas o espírito vivifica".

Não importa quão semelhante uma palavra seja da Palavra Viva de Deus, se ela é desprovida da Ordem Divina e da unção do Espírito Santo, é uma letra que mata. Há pessoas que parecem se mover em um dom, mas se existe um flúir de morte, aquele não é um dom verdadeiro de Deus. Fiquem atentos ao fato da "morte na panela" porque o Senhor já nos advertiu de que falsos profetas surgirão e, se possível, enganarão os próprios eleitos (Mateus 24:24). Eles tentarão parecer serem de Deus.

Organizadores gastam centenas de milhares de reais para organizarem várias campanhas. Eles conseguem atrair um grande número de pessoas, mas não é uma evidência de que elas estejam famintas. Um esquema de publicidade é montado para estimular as pessoas durante todo o tempo. Nenhuma vida e unção é ministrada por estes "mensageiros da palavra de Deus"; não há mudança verdadeira nas pessoas. Por um instante pode parecer-se com vida, mas é morte.

Este é um dia de muita morte no Cristianismo. Um líder hoje faz o papel de um agente funerário, que injeta fluidos num cadáver para que ele fique com uma expressão melhor e aplica cera em seu rosto, dando-lhe bochechas rosadas, para que ele pareça estar dormindo. Ele não está dormindo, ele está morto! O Espírito não está mais ali.

Muitas igrejas estão tentando disfarçar o seu verdadeiro estado de morte. Como diz em **Apocalipse 3:1b**, "... tens nome de que vives e estás morto". O principal esforço delas é fazer com que o cadáver tenha uma aparência boa, como se estivesse dormindo e a qualquer momento fosse se levantar e falar a Palavra do Senhor. Uma igreja como esta não é capaz de se levantar e falar a Palavra Viva do Senhor porque há morte na panela. Os homens expõem sua própria interpretação da Palavra e fazem exatamente tudo o que desejam fazer. Suas igrejas não são fundamentadas na Ordem Divina Neotestamentária, e, quando elas começam a funcionar, logo se tornam parte da iniciativa privada como qualquer outro negócio. Eles podiam abrir uma oficina, uma mercearia ou uma loja de ferragens e ganhar dinheiro. Em vez disso, eles escolhem abrir uma igreja e ganham dinheiro com ela. É uma iniciativa privada e não uma igreja. Não é este o plano de Deus.

Ter todos os aparatos da vida sem uma Palavra Viva não é o que Deus deseja para o Seu povo. Com o pretexto de construir orfanatos e manter missionários, a **Babilônia Religiosa** tem obtido muito dinheiro. Mas que porcentagem deste dinheiro é encaminhada para as crianças ou para os missionários e que porcentagem mantém os executivos que amam

sentar em seus escritórios luxuosos e fazer o papel de Deus? **Eles têm nome de que vivem, mas estão mortos.** Há morte na panela. Qual é a resposta? A farinha da Palavra Viva de Deus.

Muitas igrejas que não têm uma Palavra Viva e a Ordem Divina Neotestamentária permitem que qualquer um ministre em seus cultos, dizendo que o púlpito é livre. Assim, todos que quiserem podem lançar suas ervas venenosas. Sentem-se à vontade para apresentarem tudo quanto desejarem e pregam sua própria doutrina. Como resultado, o povo se torna como ovelhas morrendo nos corredores das igrejas.

As igrejas não devem permitir que qualquer um fale em suas reuniões. A Palavra deve ser dada por homens que sejam ungidos e guiados por Deus. Assim mesmo, é importante que estes falem apenas quando houver um testemunho dos irmãos de que eles têm uma palavra de Deus. O púlpito não é livre em um sentido mas, no entanto, é completamente livre no sentido de que haja um cuidado para que a palavra pura de Deus tenha livre curso e não seja restringida. **A letra provocará morte, mas o Espírito trará vida.** Com tudo isto, então, vemos que o primeiro problema do profeta é ter uma palavra pura e viva.

O MILAGRE DA SOBRA (4:42-44)

Este milagre envolve o problema da **provisão insuficiente**, aquilo que nunca parece satisfazer. Nós nos regozijamos em tudo o que estamos recebendo do Senhor, mas o clamor do nosso coração é que ainda não temos o suficiente de Deus. Porém, estamos vivendo o dia em que Deus está liberando muito mais do que estamos caminhando. Devemos, com muita diligência, nos esforçarmos para andar nisto. Deus tem nos dado muito além do que somos capazes de andar e precisamos sacrificar o menor pelo maior e fazermos apenas as coisas que são mais importantes. Contudo, nós podemos fazer mais do que estamos fazendo hoje. Podemos nos apropriar da unção do Senhor para executarmos tudo o que Ele tem colocado diante de nós.

Há o suficiente de Deus para satisfazer as suas necessidades? Quando você se deparar com o problema da provisão insuficiente, preste atenção na Palavra de Deus e veja que Ele é o Deus das sobras. Ele sempre dá um pouco mais do que a capacidade humana é capaz de receber. Davi disse: **"O meu cálice transborda" (Salmos 23:5)**. Quando o Senhor começa a despejar chá na sua xícara, Ele não sabe quando parar. Ele a enche até que transborde e ocupe todo o pires. A intenção do Senhor é que não haja espaço suficiente para receber o que Ele dá (**Malaquias 3:10**). Ele não é um Deus que falha em satisfazer uma necessidade, mas Ele é o Deus que sempre dá um pouco mais. Ele pegou cinco pães e dois peixinhos, os abençoou e os partiu e alimentou as multidões. Depois de terem comido, recolheram doze cestos cheios de pedaços que não foram tocados (**Mateus 14:17-20**). Ele é sempre um Deus de sobras.

Quando o coração humano recebe tudo que é capaz de reter, algo de Deus ainda é deixado como sobra. Deus pode nos enviar bênção após bênção até que Lhe suplicamos que pare porque não podemos mais comportá-las. O próximo nível no nosso caminhar com Deus trará esta experiência. Estes são os problemas dos profetas. Veremos Deus fazer

infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos (**Efésios 3:20**). Quando Deus Se move, é desta forma que Ele opera.

CURA DA LEPROSA DE NAAMÃ E PRAGA DA LEPROSA SOBRE GEAZI (5:1-27)

As pessoas sempre tendem a querer algo espetacular. Foi isto o que aconteceu com Naamã. *“Então se chegaram a ele os seus oficiais, e lhe disseram: Meu pai, se te houvesse dito o profeta alguma coisa difícil acaso não a farias? Quanto mais, já que apenas te disse: Lava-te e ficarás limpo” (vs. 13)*. As pessoas querem misturar sua fé com orgulho. Este era o caso de Naamã. Se fosse para ele se banhar em um rio, ele escolheria um rio em Damasco que fosse menos sujo que o Jordão. Quem iria querer banhar-se em um rio sujo? O orgulho entrou junto com sua fé.

Na medida em que você caminha com um espírito humilde, a humildade se torna um estado de coração. Um verdadeiro cristão que caminha em fé é alguém que cultiva o espírito humilde (**Mateus 5:3**). No minuto em que ele vê algo errado em sua vida, ele se humilha diante do Senhor. Às vezes, o seu espírito antecipa quando algo está errado, pois ele chora antes mesmo de perceber o que fez de errado.

A **história de Naamã** nos ensina que fé e orgulho não podem coexistir. Para que uma pessoa tenha sucesso no seu caminhar com Deus, o orgulho tem que ser deixado para trás. Quando Eliseu viu Naamã vindo, disse ao seu servo: *“Vá e diga a ele para mergulhar no Jordão sete vezes”*. Eliseu nem se preocupou em cumprimentar Naamã. O povo deveria pensar que Eliseu devesse ser hospitaleiro para com um homem de tanta influência, pois isto ajudaria a acabar com a hostilidade que havia entre Israel e Síria. Mas Eliseu simplesmente enviou a ele a palavra de que deveria mergulhar sete vezes no rio lamacento para ser purificado. Naamã ficou furioso. O orgulho e o temperamento mau estão sempre juntos. Quando os pais ficam nervosos com seus filhos, não é com o comportamento errado dos filhos que eles ficam nervosos. Eles ficam nervosos porque os filhos são uma extensão de si mesmos e eles se sentem humilhados com as atitudes dos filhos. O mau temperamento de um homem está quase sempre diretamente relacionado a uma ofensa contra seu orgulho.

Naamã era um grande general, um grande estrategista. Ele teria feito qualquer grande ato que Eliseu porventura houvesse pedido. Mas quando Eliseu pediu uma pequena coisa, o orgulho de Naamã foi ferido. As pessoas ainda gostam de misturar a fé com alguma obra da carne para que possam dizer: *“Veja o que fizemos”*.

“Então desceu e mergulhou no Jordão sete vezes, consoante a palavra do homem de Deus; e a sua carne se tornou como a carne duma criança, e ficou limpo. Voltou ao homem de Deus, ele e toda a sua comitiva; veio, pôs-se diante dele e disse: Eis que agora reconheço que em toda a terra não há Deus senão em Israel; agora, pois, te peço aceites um presente do teu servo” (2 Reis 5:14, 15) O pensamento de Naamã foi completamente mudado. É incrível o que o Senhor pode fazer. Naamã foi curado não só de sua lepra, mas também do seu orgulho.

“Porém ele disse: Tão certo como vive o Senhor em cuja presença estou, não o aceitarei. Instou com ele para que o aceitasse, mas ele recusou” (vs. 16). **Precisamos de ministros que não tenham preço, que não busquem algo como retorno.**

Se alguém vem a mim, me pede oração e me oferece cinco dólares eu não aceito, mesmo que a pessoa diga que é para a igreja. Não quero associar ministério e preço. Isto tem sido muito forte em meu coração. Eu não sou contra as pessoas sustentarem um ministério, mas não aceito dinheiro para casamentos e funerais. Para mim, isto é um ministério. Nenhum dinheiro do mundo poderia pagar a benção do Senhor. Não deve haver qualquer associação entre ministério e dinheiro. Se mantivermos esta verdade em nossos corações, ela evitará que nos tornemos mercenários. Jesus disse que os mercenários fogem em tempo de perigo porque não amam as ovelhas (**João 10:13**). Nós não somos mercenários. Somos pastores de ovelhas. Nós não fugimos nem colocamos preço para nosso ministério.

(**2 Reis 5:17-24**). **Geazi valorizava o dinheiro.** Os discípulos fizeram o mesmo quando o vaso do alabastro se quebrou. Judas disse que ele poderia ter sido vendida por muito dinheiro que poderia ter sido repartido entre os pobres. O evangelho de João diz que Judas disse isso não por que se preocupava com os pobres, mas porque carregava a bolsa (**João 12:5, 6**).

Há tempos em que um pastor não pode aceitar dinheiro, pois corromperia o espírito da igreja. Mas há também tempos em que ele deve colocar sobre o povo a responsabilidade de um sacrifício total, pois eles não podem caminhar com Deus sem um discipulado. Geazi usou a condição dos filhos dos profetas como uma justificativa, mas ele estava pensando apenas em si mesmo.

(**2 Reis 5:25-27**). O espírito de Eliseu era tão livre, que ele era capaz de ver coisas em lugares onde ele não estava. Alguns chamariam isto de percepção extra-sensorial, mas é muito mais do que isso. O espírito de uma pessoa pode focalizar tão fortemente em um lugar que ela é capaz de ver o que está acontecendo lá. Eliseu disse: "*Por acaso meu coração não foi contigo quando o homem desceu de seu carro e foi ao seu encontro?*" A palavra "**coração**" poderia ser substituída por "**espírito**" nesta passagem. Geazi pensou que ninguém o havia visto, mas Eliseu viu o que aconteceu e a lepra de Naamã foi transferida para Geazi e seus descendentes.

À medida que o Senhor traz para o seu povo saúde divina, teremos uma compreensão muito mais profunda com relação à saúde e a doença. A saúde depende muito do estado mental de uma pessoa. Alimentos saudáveis fazem muito bem, mas eu me pergunto o quanto tudo isso não é psicológico. A mente é muito poderosa. Eu penso que pessoas poderiam sobreviver com alimentos sem qualquer valor nutritivo. Se elas apenas confiassem no Senhor e abençoassem a comida, não ficariam doentes e teriam força e saúde. Eu estou mostrando a vocês o quanto o poder da mente é forte. Quantas doenças são realmente doenças e quantas delas são apenas psicológicas? A causa das doenças, frequentemente, não é tão física quanto emocional e mental.

Muitas doenças são o resultado de um espírito de enfermidade, um espírito que invade o corpo para criar doença. As Escrituras falam de um **espírito de enfermidade** (**Lucas 13:11**). Algumas vezes Jesus impunha as mãos sobre as pessoas e as curava. Outras ele expulsava os demônios delas. Às vezes Ele repreendia a doença e falava com ela como se ela fosse algo vivo (**Lucas 4:39**).

Existem muitos aspectos com relação às doenças e enfermidades que não conhecemos ainda. Após Naamã ter sido curado, a lepra não desapareceu, mas foi transferida no mesmo dia para Geazi. Aquilo teria acontecido se a lepra fosse infecciosa, demoníaca, viva ou apenas psicossomática. Muitas coisas podem ser transferidas. O profeta Eliseu sabia como o processo funcionava. Geazi carregou aquela enfermidade até o dia de sua morte.

Muito da saúde e do bem estar é também psicossomático. Há pessoas que nunca se sentirão bem. Elas sempre estão doentes, porque não querem se sentir bem. Existem outras pessoas que confiam no Senhor, não importa o que elas passem. Elas têm um estado de saúde tão forte em suas mentes, que se recusam a aceitar qualquer enfermidade. Recusando a enfermidade, elas se recuperam em um ritmo bem mais rápido.

Se o Espírito Santo de Deus está sobre nós, há em nós um espírito de força, o oposto de um espírito de enfermidade. A força é um fluir criativo de Deus para que o corpo possa estar constantemente em um estado superior de saúde. A saúde divina pode ser transferida e impartida. À medida que nos movemos nos dias do Reino, Deus abrirá muitos novos níveis de verdades para o Seu povo. Que tenhamos fé para andar nestas verdades.

Note, ainda, que estes relatos sobre Naamã e Geazi mostram dois problemas que todo profeta enfrenta no seu ministério: a questão de laços com pessoa de influência, sejam empresários ou políticos, e a questão de se “vender”. **Precisamos de ministros que não tenham laços humanos, não sejam influenciados por pessoas “poderosas”, não se vendam e que não busquem algo como retorno.**

“Mas Abrão lhe respondeu: Levanto a mão ao SENHOR, o Deus Altíssimo, o que possui os céus e a terra, e juro que nada tomarei de tudo o que te pertence, nem um fio, nem uma correia de sandália, para que não digas: Eu enriqueci a Abrão...” (Gênesis 14:22, 23).

O MACHADO QUE FLUTUOU (6:1-7)

Temos aqui um relato maravilhoso que cabe dentro do propósito dos relatos anteriores. Foi um pequeno ato bondade de Eliseu em favor de um de seus filhos (profetas aprendizes, que estudavam na sua Escola de Profetas). A parte de metal de um machado foi recuperada das águas, um objeto precioso para aquele aprendiz de profeta. O profeta operou o **milagre de reverter a lei da gravidade** quanto àquele item, tornando-o leve o bastante para flutuar à superfície da água.

Isto aconteceu no começo da Idade do Ferro nesta subdivisão de Canaã. Naqueles dias, ferramentas de metal eram tão raras que só os reis levavam uma espada para a batalha. Até mesmo os arados e os apetrechos agrícolas eram feitos de madeira-de-lei (madeira dura). Um machado era algo raro e os filhos dos profetas perderam o que eles tinham tomado emprestado.

“Disseram os discípulos dos profetas a Eliseu”. Estão aqui em foco os membros da Escola dos Profetas, aqueles que Eliseu estava treinando, os quais, algum dia, tornar-se-iam profetas plenos fluindo em seus ministérios. Para eles, Eliseu era um pai, e eles se voltavam para ele, em cada pequena necessidade que tinham.

A casas dos profetas não contavam com acomodação suficiente para suas necessidades, de modo que se atiraram a um programa de construção. Para isso eles precisavam de instrumentos, incluindo o machado cuja cabeça de metal se perdeu nas águas. Talvez esteja em vista a Escola em Jericó, e supõe-se que ela tivesse crescido além das acomodações de que dispunha. É provável que a influência e os poderes de Eliseu tivessem causado um reavivamento e o número dos alunos inscritos tenha aumentado.

O profeta fez o ferro flutuar, lançando um pau na água. Este relato tem um significado espiritual que não podemos perder. O milagre que irá mudar o poder que a nossa natureza tem de nos puxar para baixo será a cruz de Cristo lançada em nossa vida. As águas no deserto de Mara estavam tão amargas que Moisés teve que cortar uma árvore e jogá-la nas águas para que fossem curadas (**Êxodo 15:23-26**). Isto simboliza a obra da cruz na nossa vida.

Você perceberá sempre a atração da gravidade; a velha natureza lhe puxando para baixo. Mesmo sendo um cristão, você irá sentir a pressão da futilidade, do assalto satânico, problemas, desencorajamento e hostilidade que virão sobre você. O desencorajamento lhe sobrevém porque você olha para as suas circunstâncias ou para as suas finanças e elas não são animadoras. O que poderia impedir que você se tornasse tão desencorajado consigo mesmo a ponto de entrar num vale de derrota? Há alguma coisa que possa mudar esta força? Sim, a obra da cruz. Deus deseja desafiar a gravidade e invertê-la para você, para que, ao invés de sua natureza ser puxada para baixo ela seja atraída para cima.

Você acha mais fácil relaxar-se e se divertir do que gastar horas intercedendo por um fardo que você tenha?

As coisas do Espírito ainda são uma disciplina para a maioria dos cristãos e eles não as fazem prontamente. Eles têm que se disciplinar para executá-las, mas os prazeres do mundo parecem vir naturalmente. Isto é exercer atração para uma posição inferior. Se eles permitirem que suas vidas sigam seu curso normal, logo descobrirão que precisam buscar o Senhor porque suas vidas estão em um nível muito baixo.

Você não se torna espiritual automaticamente. O que é preciso fazer para perder Deus? Nada. Simplesmente deixe que a gravidade natural lhe puxe para baixo. "*E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos*" (**Mateus 24:12**). O poder do pecado ao seu redor, o poder de uma era perversa lhe puxará para baixo. Haverá mudança algum dia? Sim, "*a casa do Senhor será estabelecida acima dos montes, e todos os povos afluirão para ela*" (**Isaías 2:2**). Ao invés de uma tração descendente, haverá uma tração ascendente nos dias que estão bem à nossa frente. Ao invés de ser derrotado pela hostilidade e futilidade das circunstâncias, o ferro irá flutuar e o seu desejo de crescer e fazer a vontade de Deus será cumprido. Isto se efetuará através da obra da cruz em sua vida.

"*Digo, porém: Andai no Espírito, e jamais satisfareis à concupiscência da carne*" (**Gálatas 5:16**). Uma pessoa pode dizer que estava caminhando com Deus, adorando e servindo ao Senhor, quando um dia foi vencida pela tentação e perdeu Deus completamente. Tal pessoa está enganando a si mesma. Se você, de fato, está andando no Espírito, isto não lhe acontece. Apenas acontece quando você cessa de andar no Espírito. Quando não estiver adorando, ouvindo o Senhor nem crendo na Sua Palavra, então você estará em perigo espiritual. Você não perde a revelação de Deus quando vai a uma cervejaria, mas quando não

persiste no caminhar no Espírito. Se andar no Espírito, você não satisfará os desejos da carne. Primeiro você para de caminhar no Espírito, e, depois, entra em apuros.

Leia cuidadosamente **Gálatas 5:14-18** e você entenderá que quando caminha no Espírito, você não está sob a condenação e a força da Lei. Alguém que se move no Espírito e tem o amor de Deus fluindo através dele, não precisa ser ordenado a não matar, pois, de qualquer forma ele não o faria. A Lei não se aplica àquele que esteja andando no Espírito, porque ele está funcionando num nível mais alto. Mas ao caminhar na carne, a Lei lhe será aplicada a todo momento. Ande no Espírito, e você não satisfará os desejos da carne. Quando vive no Espírito, você não está sob a Lei.

Quando satélites são lançados a grande distância no espaço, a gravidade deixa de ter influência sobre eles. Teoricamente, eles irão voar por toda parte para sempre porque estão tão altos que a força da gravidade não os afeta. Se vivermos nos lugares celestiais e andarmos no Espírito, a força da gravidade da carne deixará de existir para nós. O milagre do machado é uma amostra do nível espiritual de Eliseu. Ele foi capaz de inverter a gravidade e fazer o ferro flutuar.

Saberemos que a força da gravidade do mundo foi invertida para nós, quando chegarmos ao ponto em que apenas desejaremos dar e ser uma bênção uns para os outros. O egoísmo, luxúria e aquele amor do mundo estarão mortos. O mundo estará morto para nós, e, absolutamente nada nele irá nos influenciar ou atrair. Nós somos mortos para o mundo para que possamos viver para Deus.

A sua crucificação não é apenas para se identificar com Cristo, ela é uma experiência idêntica com Cristo. Lance a cruz na sua vida. Ela irá inverter a depressão e desencorajamento que facilmente vêm contra você, puxando-o para baixo.

O CONHECIMENTO ESPECIAL DE ELISEU E A GUERRA (6:8-23)

"... o profeta Eliseu, que está em Israel, faz saber ao rei de Israel as palavras que falas na tua câmara de dormir" (vs. 12b).

Embora o relato que temos agora à frente seja sobre a guerra, ele constitui uma ocasião de dar-nos mais informações sobre o conhecimento espiritual de Eliseu – o dom da "Palavra do Conhecimento". As capacidades espirituais especiais de conhecimento de Eliseu ajudaram Israel em tempo de guerra, para saber, de antemão, quais seriam as estratégias do adversário. Isso pareceu desconcertante para o rei da Síria, que não podia traçar seus planos sobre como derrotar o povo de Israel.

Algumas vezes, o Anjo do Senhor sussurrava aos ouvidos de Eliseu. Outras vezes, o Senhor dava alguma mensagem direta a Seu profeta, através de um sonho ou visão. Mas, de outras vezes, Eliseu exercia faculdades espirituais de conhecimento (confira **2 Reis 5:26**). O dom da "**Palavra do Conhecimento**" é dado por Deus para revelar pensamentos e fatos ocultos. Quando estudamos sobre os dons do Espírito Santo, em **1 Coríntios capítulos 12 a 14**, aprendemos a respeito deste dom e como ele opera.

A EXPERIÊNCIA COM OS ANJOS DO SENHOR

Continuando a narrativa sobre o rei da Síria, ele ficou sabendo que era o profeta Eliseu que conhecia os planos do rei e informava ao rei de Israel para se proteger. Então enviou tropas para prender Eliseu. Quando as tropas do rei da Síria chegaram à cidade em que Eliseu estava, o seu moço se apavorou e Eliseu falou: *“Não temas, porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles. Orou Eliseu e disse: Senhor, peço-te que lhe abra os olhos para que veja. O Senhor abriu os olhos do moço, e ele viu que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu. E, como desceram contra ele orou Eliseu ao Senhor e disse: Fere, peço-te, esta gente de cegueira. Feriu-a de cegueira, conforme a palavra de Eliseu” (6:16-18).*

Os anjos são espíritos criados para servir a Deus e seguir as Suas ordens. *“Não são todos eles espíritos ministradores, **enviados para serviço** a favor dos que hão de herdar a salvação?” (Hebreus 1:14).* Os anjos são *“...enviados...”*, seguem ordens para servir. Os anjos são **mensageiros** com uma missão. Mas não de iniciativa própria, pois tais missões lhes é delegada por Deus. Os anjos às necessidades e trazem proteção física e bem-estar aos santos de Deus (**1 Reis 19:5; Daniel 6:22; Mateus 2:13, 19; 4:11; 18:10; Lucas 4:10; 22:43; Atos 5:19; 12:7, 10**).

*“O anjo do Senhor **acampa-se ao redor** dos que o temem e os **livra**” (Salmos 34:7).* *“Não te assustarás do terror noturno, nem da seta que voa de dia, nem da peste que se propaga nas trevas, nem da mortandade que assola ao meio-dia... Nenhum mal te sucederá, praga nenhuma chegará à tua tenda. Porque **aos seus anjos** dará ordens a teu respeito, para que te **guardem** em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão nas suas mãos, para **não tropeçares** nalguma pedra. Pisarás o leão e a áspide, calcarás aos pés o leãozinho e a serpente” (Salmos 91:5, 10-13).* Devemos sim, orar a Deus, em momentos de necessidade, para que Ele envie ordem aos anjos (**que são muitos**) para nos proteger, à nossa família e aos irmãos em Cristo. Pestes, epidemias, intemperanças, ameaças, perigos, intentos malignos e muitas outras situações que estamos sujeitos durante a nossa vida, são situações que os anjos do Senhor podem agir para nos trazer proteção e livramento.

Anjos são numerosos, incontáveis: **Mateus 26:53; Hebreus 12:22; Apocalipse 5:11 e Salmos 68:17.**

Rai Barreto

www.RaiBarreto.com.br

contato@raibarreto.com.br